



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

## Ensino médio integral

# Secretaria responde a leitores

(A Notícia, pág. 11)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 10, 11 e 12/12/11**



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN Joinville	<b>Data:</b> 11/12/11
<b>Assunto:</b> Ensino médio integral – Secretaria responde a leitores		<b>Página:</b> 11

Ensino médio integral

# Secretaria responde a leitores

Gerência de ensino esclarece dúvidas sobre ampliação da jornada escolar

Durante a série de reportagens sobre o ensino médio integral, publicada entre 7 e 9 de dezembro, “A Notícia” abriu espaço para que os leitores enviassem as dúvidas sobre o novo modelo que vai mudar a educação das escolas estaduais catarinenses no ano que vem.

Em Joinville, os colégios Celso Ramos, no Centro, Arnaldo Moreira Douat, no Costa e Silva, e a Nagib Zattar, no Jardim Paraíso, vão oferecer o formato com 9 horas diárias de aulas regulares e opcionais. No Estado, serão 40 escolas com essa modalidade no próximo ano letivo. Até 2013, esse número deve chegar a cem.

Confira algumas perguntas enviadas pelos leitores, respondidas pela coordenadora pedagógica Sirley Damian de Medeiros, da gerência estadual de ensino médio.



## O que eles querem saber

@ “Sabendo que as etapas iniciais da escolaridade são cruciais para o desenvolvimento das crianças e que essas ainda são extremamente deficientes tanto no acesso quanto na qualidade, não é um contrassenso implantar o ensino médio integral, enquanto àquelas etapas ainda não o são?”

**MAURICIO DA SILVA**

Santa Catarina já mantém o sistema integral em 108 das 725 escolas estaduais que oferecem o ensino fundamental. Agora, seguindo determinação do governo federal de ampliar a jornada do ensino médio, o Estado está planejando um novo modelo para esta etapa final da educação básica. O objetivo do Ministério da Educação é reduzir índices nacionais de reprovação, de desistência e de envolvimento dos adolescentes com as drogas. A ideia é municipalizar as primeiras séries do ensino fundamental e o Estado assumir o ensino médio.

@ “O aluno que estiver matriculado em uma escola estadual com período integral não poderá participar do Projeto Jovem Aprendiz?”

**RITA SILVA**

A Secretaria Estadual de Educação ainda está regulamentando as mudanças, mas a orientação inicial é de que as escolas formem turmas de alunos inscritos no Projeto Jovem Aprendiz para que tenham condições de dar um atendimento adequado. O adolescente deve comprovar que está inscrito no projeto para frequentar as aulas em apenas um período.

@ “No futuro, todas as escolas estaduais serão de ensino integral em Joinville? A ampliação do tempo é uma ótima iniciativa para a cidade e o Estado. Para

Joinville, uma cidade populosa, seriam necessárias mais escolas de período integral.”

**SANDRA GOMES**

Sim. Esta é a tendência. Uma das 20 metas do Plano Nacional de Educação é oferecer ensino em tempo integral em 50% das escolas de educação básica até 2020. Estamos nos preparando para isso sempre em parceria com o MEC. Nas primeiras 40 escolas de tempo integral e nas 60 do ensino médio inovador, o Estado vai fazer as grandes reformas, oferecer alimentação e transporte. O governo federal vai custear outras despesas como pequenas adequações e o material didático, enviando dinheiro diretamente para a conta da escola.

@ “Gostaria de ter mais informações a respeito do surgimento das salas ambientes (bibliografias) tendo em vista a importância na construção de um novo modelo de educação.”

**ANA CRISTINA MAZZOLLI**

A Proposta Curricular de Santa Catarina, os teóricos Darcy Ribeiro, criador dos Cieps, no Rio, e Anísio Teixeira são as principais bases do plano para o ensino médio integral. Também buscamos fundamentação no escolanovismo (proposta que surgiu no fim do século 19 nos EUA e na Europa. Ela defendia a renovação das práticas na educação).

### SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIA

“Dicionário Interativo” da Educação Brasileira, de Ebenezer Takuno Menezes e Thais Helena dos Santos (Midiamix Editora)  
“O Livro dos Cieps”, de Darcy Ribeiro (Bloch Editora).  
No site [www.inep.gov](http://www.inep.gov), é possível fazer *downloads* gratuitos da “Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos”, fonte de informação sobre a obra de Anísio Teixeira.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Plural	<b>Data:</b> 12/12/11
<b>Assunto:</b> Ações integradas de cultura e educação		<b>Página:</b> 03

# Ações integradas de cultura e educação

## Cooperação. Ministérios lançam plano para escolas com orçamento de R\$ 80 milhões

**NÁDIA GUERLENDIA**

Folhapress

**BRASÍLIA** — Os ministérios da Cultura e Educação assinaram um acordo de cooperação técnica sobre políticas de cultura para a educação básica, com vigência até 2014.

Com orçamento previsto de R\$ 80 milhões para a primeira etapa - a se iniciar em fevereiro de 2012-, o plano é integrar programas que já existem em ambas as pastas.

Serão lançados três editais pelo MinC: o “Mais Cultura nas Escolas”, que selecionará projetos que promovam a integração educação e cultura, o “Agentes de Leitura”, que formará 4 mil jovens entre 18 e 29 anos para percorrer casas de alunos e incentivar a leitura por toda a família, e o “Cine Educação”, que fará a capacitação de professores, além da distribuição de filmes nacionais nas escolas.

Além dos editais, há projetos como o Programa Nacional

de Biblioteca Escolar, que distribuirá livros e DVDs sobre arte nas escolas. Outra meta do programa é formar 10 mil professores de arte até 2014.

A maior parte do dinheiro para o programa virá do orçamento da Educação, bem maior do que o da Cultura. “Se do ponto de vista material o MEC é importante, do ponto de vista espiritual a Ana de Hollanda (ministra da Cultura) é ainda mais”, afirmou Fernando Haddad, ministro da Educação.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN País	<b>Data:</b> 12/12/11
<b>Assunto:</b> Educação infantil – Questionário causa polêmica		<b>Página:</b> 18

Educação infantil

# Questionário causa polêmica

**Governo planeja adotar avaliação para crianças de até cinco anos, como nos EUA**

**FABIANO COSTA**

Especialistas em educação infantil abriram fogo contra uma proposta do governo federal de implantar testes para avaliar crianças de até cinco anos em

creches e pré-escolas públicas. Os educadores criticam o método escolhido pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), importado dos Estados Unidos.

Conhecido como ASQ-3, o modelo de avaliação está sendo utilizado experimentalmente na rede infantil pública do município do Rio, em parceria com a SAE. Em um primeiro momento, a Prefeitura aplicou os questionários a cerca de 50 mil crianças, mas pretende abranger outras 150 mil nos próximos meses. A SAE estuda le-

var a técnica para o resto do País.

Os adversários do método afirmam que classificar essa faixa etária com base em critérios como comunicação e coordenação motora pode criar estigmas nas crianças que não corresponderem aos resultados previstos. Os reprovados, advertem os educadores, correriam o risco de sofrer preconceitos e *bullying*. Entidades como a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped) já enviaram para o Ministério da Educação notas de repúdio contra

a adoção da técnica no País.

Para o especialista em educação infantil Vital Didonet, assessor da Rede Nacional da Primeira Infância, o ASQ-3 não é adequado para avaliar o desenvolvimento infantil. Ele enfatiza que a evolução de uma criança não é um processo linear. “Essa ferramenta até pode auxiliar na identificação de fatores de risco do desenvolvimento. No entanto, é preciso muito cuidado para não marcar as crianças.”

Há também falta de diálogo entre os ministérios envolvidos com

o tema. Apesar do esforço da SAE para oferecer o instrumento para Estados e municípios, Educação e Saúde, as pastas responsáveis pelo atendimento à primeira infância, ainda não aderiram à iniciativa.

Na semana passada, em reunião com especialistas em educação e da educadora Jane Squires, uma das autoras do método, o Ministério da Saúde disse desconhecer o ASQ-3. Já o setor do MEC responsável pelas políticas públicas para a primeira infância revela não estar envolvido nas negociações.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Cotidiano	<b>Data:</b> 12/12/2011
<b>Assunto:</b> Professores avaliam uso de games em aulas		<b>Página:</b> C3

# Professores avaliam uso de games em aulas

**Cerca de mil pessoas participaram de palestras, oficinas e mesas-redondas nos quatro dias de encontro**

**ALEXANDRE ORRICO**  
DE SÃO PAULO

Games ambientados no Oriente Médio para ensinar geografia e história ou um jogo onde você controla a construção de uma cidade para entender o conceito de desenvolvimento sustentável.

Esses são alguns dos exemplos de jogos citados no Games for Change (G4C), que acabou ontem em São Paulo.

“O G4C defende que jogos eletrônicos podem ser fortes ferramentas de educação e conscientização social”, afirma Gilson Schwartz, coordenador do G4C Brasil.

Thomas Rodrigues, 26, professor concursado da prefeitura de Itu, era um dos interessados na oficina “Brincadeira — a imaginação dos jovens e o poder criativo dos games”, que aconteceu ontem no MIS (Museu da Imagem e do Som), na zona oeste.

Rodrigues gosta de dar aulas de inglês com ajuda dos videogames. “Não tem ferramenta mais eficaz. Uso jogos de dança e de aventura, onde digo em inglês o que quero que as crianças façam. Elas

aprendem muito rápido”.

Lucia Santaella, pesquisadora e professora doutora da PUC-SP, disse no evento que “a escola precisa acordar e utilizar a lógica dos games nas aulas. Eles têm tudo o que é necessário para os estudantes se engajarem”.

Apaixonados por games, programadores e interessados por tecnologia se reuniram com pesquisadores acadêmicos e gestores públicos nos quatro dias de evento na USP, no Mackenzie e no MIS.

“Esse foi apenas o primeiro G4C no Brasil. Esperamos que o evento ajude a firmar a ideia de games como instrumento de ensino no Brasil”, afirma Schwartz.




## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Ciência	<b>Data:</b> 10 e 11/12/11
<b>Assunto:</b> Planetário da UFSC aproxima os estudantes da ciência		<b>Página:</b> 22

### Universo. Planetário da UFSC, que está fazendo 40 anos, aproxima os estudantes da ciência

**LETÍCIA MATHIAS**

[leticiam@noticiasdodia.com.br](mailto:leticiam@noticiasdodia.com.br)

 @leticiam\_ND

**FLORIANÓPOLIS** — Os livros contam como funciona o sistema solar, apresentam as constelações, passagens de cometas e eclipses. A escola nos dá uma noção de astronomia. Porém tudo isso se torna mais interessante quando visto na prática. É o que planetário da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que completa 40 anos nesta segunda-feira, procura fazer. Apesar do espaço que restrito, com 38 lugares, o planetário atrai visitantes de todo o Estado há décadas, de crianças a idosos.

O planetário usa a ciência de forma lúdica para atrair e ensinar. O serviço atende a estudantes do pré ao terceiro ano com visitas agendadas, e uma vez por semana o espaço fica aberto ao público em geral. Durante 30 minutos os visitantes têm uma aula sobre o céu,

depois assistem a filmes que explicam os fenômenos astronômicos.

Enquanto lá fora só é possível ver o céu azul, dentro do planetário é possível enxergar o universo de diferentes formas. Os visitantes ficam sentados e as imagens, projetadas no teto do planetário, dão a impressão de estarem ao alcance das mãos. A curiosidade e o entusiasmo são visíveis nas expressões de cada um diante do universo apresentado nas projeções.

Na manhã de sexta-feira, uma turma de 30 alunos do quinto ano da escola estadual Professora Laurita de Souza, de São José, visitou o planetário. O estudante Christopher Silveira, 13, ficou encantado com o filme que assistiu. Ele contou que nunca tinha visto o universo daquela forma. “Eu não sabia que o Sol era uma estrela. A sensação é de que a gente está lá dentro mesmo, pertinho dos planetas. É um filme 3D sem óculos, muito legal”, relatou o garoto.



#### **FÍSICA**

Após as sessões, estudantes podem experimentar os brinquedos educativos



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Cacau Menezes	<b>Data:</b> 10/12/11
<b>Assunto:</b> Aula de madrugada		<b>Página:</b> 35

## Aula de madrugada

Que há necessidade de reposição das aulas perdidas durante a greve dos professores não há a menor dúvida, mas não precisa exagerar. Na Escola São José, em São Joaquim, professores e alunos foram obrigados a ir para o aprendizado em plena madrugada. O caso foi confirmado pela própria Gerência Regional de Educação, órgão do governo do Estado. O projeto foi chamado de Gincana Altas Horas. Só faltou a presença do Serginho Groisman.